

A AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA (ABIN) E A PREVENÇÃO DE EVENTOS QUE IMPACTAM NA PAZ SOCIAL E NO ENFRENTAMENTO AO ESTADO NACIONAL



VÍCTOR FELISMINO CARNEIRO¹

Oficial de Inteligência e Diretor-Geral da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN)

Víctor Felismino Carneiro é servidor de carreira da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) onde ocupa o cargo de oficial de Inteligência desde o ano de 2010. Neste período, atuou na área de operações de Inteligência, de ensino, de relações institucionais e nas Superintendências Estaduais Mato Grosso e Rio de Janeiro, da qual foi superintendente no período de maio de 2021 ao mês de abril de 2022, quando deixou o cargo para ser nomeado como Diretor da ABIN. Atuou, durante dois anos, na função de oficial de ligação da ABIN, lotado no Centro de Cooperação Policial Internacional (CCPI). O colegiado encontra-se sediado na cidade do Rio de Janeiro/RJ e tem o Depen como um dos seus integrantes.

O Diretor-Geral destaca que a sua participação no CCPI, foi, em especial, a oportunidade para constatar a importância da integração no combate à criminalidade organizada e, ainda, para conhecer melhor a atuação do Departamento Penitenciário Nacional.

“Foi incrível ver como a concertação de diversos atores, de diferentes países, pode trazer resultados concretos para as nações envolvidas. Como experiência profissional, foi um momento de grande aprendizado e de interação com parceiros internacionais” (Víctor Felismino Carneiro).

1 Bacharel em Ciências Militares – Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)/1998, Pós-Graduado em Operações Militares – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO)/2005, Especialista em Inteligência Estratégica – Escola Superior de Guerra (ESG)/2019. Atuou como Oficial do Exército Brasileiro no período entre 1994 e 2010. Ingressou na ABIN em 2010 e desde então desenvolveu as funções como encarregado de Operações de Inteligência de Mato Grosso, instrutor a Escola de Inteligência, Assessor de relações institucionais, Oficial de ligação da ABIN no Centro de Cooperação Policial Internacional e Superintendente da Abin no Rio de Janeiro.



Eli Torres² - *O senhor pode contextualizar sobre o que é a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN)? Aproveito para questionar se em algum momento a instituição é compreendida, por estrato da sociedade, como um órgão policial?*

Victor Felismino Carneiro - A ABIN é o órgão responsável pela Inteligência de Estado do Brasil. Sua função primordial é assessorar a Presidência da República – incluindo aí os ministérios –, com informações oportunas para subsidiar a tomada de decisões estratégicas. Na prática, o órgão atua na Inteligência e na Contrainteligência produzindo conhecimentos para o Brasil e protegendo informações sensíveis do Estado. A Agência também é o órgão central do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), colegiado composto por 48 órgãos federais, que tem a atribuição de compartilhar informações no nível federal.

Entretanto, a ABIN não tem poder de polícia. A Agência não faz investigação, não conduz inquéritos e não tem como missão produzir provas judiciais. Também é um mito a ideia de que a ABIN pode prender pessoas. Esta atribuição é restrita às polícias. Apesar de trabalharem, muitas vezes, com temas parecidos, Inteligência e polícia têm objetivos distintos.

Eli Torres - *Considerando as dinâmicas sociais e os avanços tecnológicos que preveem processos fluidos, ou seja, uma sociedade globalizada e cada vez mais virtual, com o uso de metaverso, por exemplo. Nessa direção, qual é o papel e os desafios da Abin, visto que as questões de segurança pública são essencialmente importantes?*

Victor Felismino Carneiro – O grande desafio da ABIN, no cenário atual, está em acompanhar a velocidade da informação. O mundo está em transformação e, muitas vezes, o destinatário das nossas informações – a Presidência e os ministérios – precisa que o conhecimento seja disponibilizado em um tempo extremamente curto para que seja oportuno e, efetivamente, auxilie a tomada de decisão.

A maior parte da população tem o seu *smartphone* e transmite e recebe dados quase que instantaneamente. Antecipar situações, neste cenário, é algo desafiador. Inclusive na segurança pública. A ABIN está atenta para acompanhar essas transformações e apoiar o Estado no acompanhamento do crime organizado.

Eli Torres - *Partindo do princípio que o sistema penitenciário é parte da segurança pública e que o conhecimento produzido a partir dele não pode*

2 Socióloga, doutora em educação pela Unicamp e editora-chefe da Revista Brasileira de Execução Penal (RBEP).



mais ser dissociado das políticas de segurança pública, sobretudo, após o advento e fortalecimento das organizações criminosas organizadas a partir das prisões. Gostaria de compreender como o senhor analisa o imbricamento entre o conhecimento produzido e a gestão dele pelos órgãos de inteligência, na direção de prevenir eventos com impactos na paz social e de enfrentamento ao Estado? E, ainda, qual é a atuação da ABIN junto aos entes que atuam no sistema carcerário, entre eles, a Diretoria de Inteligência Penitenciária (Dipen) do Departamento Penitenciário Nacional?

Victor Felismino Carneiro – A Inteligência é fundamental para uma gestão eficiente do sistema penitenciário. É preciso ter informação do que se passa dentro e fora do sistema para manter seu correto funcionamento. É sabido que há organizações criminosas organizadas a partir dos presídios, então, se esta situação ocorre, fica claro a existência de um fluxo de informações de dentro para fora das prisões e vice-versa. O Estado tem de ter conhecimento sobre esta situação para garantir a paz social.

A ABIN atua em parceria com todos os principais atores do sistema penitenciário nacional. A troca de conhecimentos com a Diretoria de Inteligência Penitenciária e com os seus congêneres estaduais é uma das prioridades da Agência. Apenas com esta integração e com a busca por conhecimentos estratégicos sobre o sistema prisional será possível garantir o enfrentamento às organizações criminosas de base prisional.

Além disso, com a expansão das organizações criminosas em nível nacional e transnacional, o tema merece um acompanhamento sob uma ótica estratégica, em que a identificação de cenários se torna imprescindível para o delineamento de políticas públicas de médio e longo prazo, pensando sob a ótica de defesa do Estado e de sua soberania. E isto só se consegue com Inteligência, atividade que permite compreender os cenários e permitir aos gestores tomar as decisões mais corretas.

Eli Torres - *Como atua o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) no planejamento de políticas públicas e em especial, como mecanismo de prevenção para o sistema carcerário?*

Victor Felismino Carneiro – O foco do SISBIN é garantir a segurança da sociedade e do Estado e produzir conhecimento oportuno. O conhecimento gerado pelo Sistema até pode auxiliar ministérios na formulação de políticas públicas, mas este não acaba sendo o objetivo central.

Em relação ao sistema carcerário, o compartilhamento de informações dentro do SISBIN permite aos órgãos envolvidos na gestão do sistema prisional ter os melhores dados disponíveis, em tempo oportuno, para



tomar as decisões necessárias. O Sistema também permite, ao fazer com que as informações não fiquem restritas a um único órgão, que ações coordenadas possam ser planejadas e tragam, desta forma, resultados mais positivos. É importante para o gestor do sistema penitenciário de um estado do Nordeste, por exemplo, conhecer um movimento de expansão vindo de organizações criminosas do Sudeste.

Eli Torres - *Qual é a relação da ABIN com os órgãos estaduais (secretarias e órgãos policiais, por exemplo), uma vez que eles não integram o SISBIN oficialmente? Como são órgãos essenciais, qual a relação estabelecida, a proximidade e reciprocidade existente entre a ABIN, as agências estaduais e demais instituições presentes nos entes federados?*

Víctor Felismino Carneiro - A ABIN atua de maneira muito próxima dos órgãos estaduais responsáveis pelo sistema penitenciário – secretarias ou agências, por exemplo. Tais órgãos realmente não fazem parte do SISBIN de maneira formal, mas as superintendências estaduais da Agência - há representações em todos os estados – trabalham integradas ao sistema prisional de cada estado. Posso dizer com convicção que a ABIN apoia a Inteligência penitenciária em todos os recantos do Brasil.

Eli Torres - *Especificamente sobre as organizações criminosas que atuam a partir do sistema penitenciário, qual é o nível de ameaça que representam ao Estado brasileiro? Na sua compreensão há possibilidade delas se tornarem organizações com o escopo de “mafiosas”?*

Víctor Felismino Carneiro - O que está claro é o fato de as organizações criminosas de base prisional serem uma fonte real de desestabilização da segurança pública brasileira. São pontos geradores de violência, desorganização e ataques ao Estado Democrático de Direito. A Política Nacional de Inteligência traz a criminalidade organizada como uma das principais ameaças que a Inteligência precisa tratar. Está ao lado de questões como terrorismo, espionagem e ações contrárias à soberania nacional. Para mim, é evidente que as organizações criminosas que atuam a partir do sistema penitenciário são uma das principais ameaças contra o Estado brasileiro. Elas ajudam a gerenciar o crime organizado, promovem movimentos e atentados de grande porte, expandem a amplitude das quadrilhas e abastecem o crime em todo o país.

Eli Torres - *Como a ABIN garante a segurança dos Oficiais de Inteligência que atuam com a temática “organizações criminosas”?*



Víctor Felismino Carneiro - A Agência conta com algumas prerrogativas que ajudam a garantir a segurança dos oficiais de Inteligência, como a não exposição dos seus integrantes no Diário Oficial da União, em sistemas de pagamento e afins. Apenas a matrícula dos servidores é informada. Entretanto, ainda nos ressentimos de uma série de garantias legais que consideramos fundamentais para assegurar a segurança de nossos oficiais: maior preservação do sigilo funcional e identidade profissional são exemplos.

Eli Torres - *Qual o grande desafio da Agência, na sua visão?*

Víctor Felismino Carneiro - Compreender as transformações que o Brasil e o mundo passam e se adequar para manter-se atualizada e atenta aos acontecimentos. O Estado precisa, cada vez mais, de informações úteis e oportunas. Nosso grande desafio é ser este fornecedor de subsídios para que as autoridades possam tomar as melhores decisões para a sociedade.

Temos tentado, em nossa gestão, acelerar processos e dar maior dinamismo à Atividade de Inteligência. Creio que a ABIN tem seguido o caminho certo para garantir que o Brasil, um *player* global e uma das maiores economias do mundo, tenha uma Inteligência de excelência.